

# NOTICIÁRIO

## VOTO DE CONGRATULAÇÕES RECEBIDO PELA REVISTA DE HISTÓRIA.

Temos a honra de transcrever, e agradecer, ofício e cópia de requerimento aprovado pela Câmara Municipal de São Paulo, transmitindo um voto de congratulações pelo X aniversário da nossa **Revista de História**.

Câmara Municipal de São Paulo.

D. E. — Exp. 2.  
Proc. 2881-1960.

São Paulo, 6 de maio de 1960.

Ofício n.º 2185.  
Senhor Diretor.

Cumpre-me encaminhar a Vossa Senhoria cópia autêntica do Requerimento n.º 1385-1960, de autoria da Varedora Dulce Salles Cunha e outros.

Valho-me da oportunidade para apresentar a Vossa Senhoria meus protestos de elevado aprêço e distinta consideração.

Marcos Mélega  
Presidente

Ao Ilustríssimo Senhor Professor Eurípedes Simões de Paula, Mui Digno Diretor do Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.

\*

Requerimento n.º 1385-1960.

Cópia autêntica. "REQUEREMOS à Mesa, ouvido o Plenário, dispensadas as formalidades regimentais e em caráter de urgência, seja consignado em Ata, um voto de júbilo e congratulações pelo 10.º aniversário da Revista de História. Requeremos, ainda, que do deliberado por esta Casa, seja dada ciência ao Professor Eurípedes Simões de Paula, DD. Diretor do Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, Departamento este que publica aquela Revista. Sala das Sessões, 22 de abril de 1960. (aa) Dulce Salles Cunha, Davino Renato de Oliveira, Rio Branco Paranhos, Agenor Mônaco, Januário Mantelli Neto e Ary Silva. APROVADO em 2-5-60. (a) Marcos Mélega". Eu Rosária Guerra, Oficial Legislativo — Padrão "R", extrai a presente cópia fielmente ao original existente na Secretaria da Câmara Municipal. São Paulo, 4 de maio de 1960. Visto:

Edméa de Lima Pereira  
Chefe de Exp. 2

\* \*

\*

## X CONGRESSO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS.

O 10.º Congresso Internacional de História das Ciências será realizado nos Estados Unidos da América do Norte, de 26 de agosto a 2 de setembro de 1962. As primeiras sessões serão realizadas na Uni-

versidade de Cornell (Ithaca, New York) e as sessões de encerramento da American Philosophical Society (Philadelphia, Pennsylvania). O Congresso será presidido pelo Professor Henry Guerlac, da Universidade de Cornell. A Professora C. Doris Hellman é a secretária do certame.

Tôdas as comunicações deverão ser endereçadas para: **The Secretary, Xth International Congress of the History of Science**, Cornell University, Ithaca, New York (U.S.A.). As pessoas que desejarem receber os documentos preliminares do Congresso deverão dirigir-se à Secretária do Congresso.

**E. SIMÕES DE PAULA.**

\*  
\* \* \*

**ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DA FACULDADE DE  
FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DA UNIVERSIDADE  
DE SÃO PAULO**

No dia 28 de julho de 1960, em sessão especial do V Congresso dos Ex-alunos, foi eleita e empossada a seguinte nova Diretoria:

Presidente: Clemente Segundo Pinho;  
Vice-presidente: Maria da Penha Villalobos;  
1.º secretário: Maria Alice de Azevedo Fonseca;  
2.º secretário: Décio Grisi;  
1.º tesoureiro: Douglas Teixeira Monteiro;  
2.º tesoureiro: Américo Marques Bronze.

**Conselho Deliberativo:** A. L. Rocha Barros, A. A. Martins Rodrigues, Maria José Garcia Werebe, Roque Spencer Maciel de Barros, Paulo Pereira de Castro, Isaac Nicolau Salum, Laura Prestes, Octavio Ianni, José Carlos de Aquino, José Ribeiro de Araújo Filho, Waldemar Saffiotti, Erasmo Garcia Mendes e Fahad Moysés Arid.

**E. SIMÕES DE PAULA**

\*  
\* \* \*

**JAIME CORTESÃO**  
(1884-1960)

Faleceu em Lisboa, no dia 14 de agosto do corrente ano, o ilustre homem de letras Jaime Cortesão, filho do filólogo Antônio Augusto Cortesão, nascido a 29 de abril de 1884 em Ançã, conselho de Catanheda.

Estudou grego em Coimbra e fez dois anos do curso de Direito. Depois, na cidade do Pôrto e em Lisboa, estudou medicina, tendo defendido tese em 1909. Foi professor do Liceu Rodrigues de Freitas,

na cidade do Pôrto, até 1915, ano em que foi eleito deputado por esta cidade. A primeira guerra mundial levou-o voluntariamente, aos campos de batalha onde como médico prestou serviço na frente de combate. Estava nas primeiras linhas quando da ofensiva alemã de 1918. Atingido pelos gases, continuou, porém, em seu posto, tratando dos feridos. Perdeu a vista sob o efeito dos gases, vindo a recuperá-la mais tarde.

De novo em Lisboa, após o termino da guerra, exerceu de 1919 a 1927 o cargo de diretor da Biblioteca Nacional. Em 1922 fêz parte da missão literária que acompanhou ao Brasil o presidente Antônio José de Almeida, ocasião em que foi aqui negociado o acôrdo literário luso-brasileiro do qual participou, como um dos seus colaboradores e signatários. A revolução de 1927 em Portugal levou-o ao exílio, passando então a residir em diferentes países, como a França, Espanha, Bélgica, Inglaterra e Brasil. Durante êsse tempo, fêz cursos e conferências nas universidades de Santiago de Compostela, Madrid e Sevilha, na Sorbonne e no **Centre International de Synthèse Scientifique** de Paris.

Em 1954, chefiou Jaime Cortesão uma equipe de intelectuais brasileiros encarregada pelo govêrno municipal de organizar uma Exposição de História de São Paulo no Quadro da História do Brasil, nas comemorações do IV Centenário da Fundação da Cidade de São Paulo de Piratininga.

Era presidente da Sociedade Portuguêsa de Escritores e sócio de inúmeras associações científicas de Portugal e do exterior.

Iniciando-se nas letras, Jaime Cortesão publicou em 1909 **A Morte da Água**, em 1910 **A Arte e a Medicina**, em 1913 **Daquém e Dalém Morte**, em 1914 **Glória Humilde**, **Cancioneiro Popular** e **Cantigas do povo para as escolas**. **O Infante de Sagres**, drama em IV atos, escreveu-o em 1916 e **Egas Moniz** em 1919. **Memórias da Grande Guerra** escreveu-a Jaime Cortesão em 1920. Em 1921 publicou **Soror Mariana — Cartas de Amor e Adão e Eva**, peça em 3 atos e em 1922 **Itália Azul**.

A partir de 1922, o erudito historiador português passou a se dedicar aos assuntos históricos, começando por publicar **A Expedição de Pedro Álvares Cabral e o Descobrimento do Brasil**, onde defende a tese da arribada intencional de Álvares Cabral ao Brasil.

Na revista lisboeta **Lusitânia**, fascículo I, janeiro de 1924, publicou Jaime Cortesão um trabalho intitulado **Do Sigilo Nacional Sobre os Descobrimentos**, onde sustenta a seguinte tese: aos nautas portugueses pertence a prioridade do descobrimento de várias terras, inclusive as da América. A falta de documentos nos arquivos portugueses provando essas prioridades se explica pela política de sigilo dos monarcas portugueses, a qual consistia em ocultar e mesmo destruir toda a documentação sobre descobrimentos marítimos.

Ao Congresso do Mundo Português, reunido em Lisboa nos meados de 1940, apresentou Jaime Cortesão um trabalho tendo por título **Teoria geral dos descobrimentos portugueses**, que o periódico **Seara Nova** de Lisboa publicou no número 679 de 17 de agosto de 1940. Neste estudo o notável historiador empresta ao infante D. Henrique a fama de vasto saber literário, matemático, astronômico e geográfico; atribui-lhe o plano de circunavegar a África para atingir a Índia; sustenta que as explorações henriquinas atingiram o gôlfo da Guiné e o Sudeste africano; opina que o infante D. Henrique projetou navegar até a Ásia e a Índia pelo Atlântico ocidental, contornando a costa da Groenlândia; refere-se à política de sigilo de D. João II e defende a tese do conhecimento pré-colombiano da América pelos portugueses.

Em 1943, publicou Jaime Cortesão, por intermédio da livraria Livros de Portugal Limitada, do Rio de Janeiro, sob o título **A Carta de Pero Vaz de Caminha**, um estudo sobre esse documento, onde entre outras coisas sustenta que Álvares Cabral e seus capitães, ao regressarem de sua viagem a Portugal, “trouxeram a persuasão de ter descoberto com a Terra de Vera Cruz, um Mundo Novo, quer geográfico, quer humano”.

A seguir, o notável historiador publicou em 1944 **Cabral e as origens do Brasil**; em 1951 **Jesuítas e Bandeirantes no Guaira**; e entre 1950-1955, **Alexandre de Gusmão, O Tratado de Madri e a Fundação de São Paulo, capital geográfica do Brasil**. Neste último trabalho Jaime Cortesão defende a tese de que, com instruções secretas de D. João III, muito bem informado e baseado nos estudos feitos pelo **Serviço Hidrográfico do Estado**, trouxe Martim Afonso de Souza, ao desferrar para o Brasil em 1530, o fito perfeitamente bem determinado de fundar, juntamente com São Vicente, aquilo que hoje se chama São Paulo de Piratininga, sabendo que assim assegurava para o domínio português a posse das regiões do ouro e da prata, situadas no oeste sul-americano.

O seu último estudo saído do prelo em 1958 intitula-se **Raposo Tavares e a Formação Territorial do Brasil**, onde sustenta que a expansão territorial realizada pelos bandeirantes, nada mais foi do que a execução de um plano pré-estabelecido pelo Governo Português visando recuar para oeste o meridiano de Tordesilhas, em prejuízo da Espanha.

Trabalhador incansável, manejador hábil do vernáculo e argumentador de escol, Jaime Cortesão se destacou como historiador, apesar de ter sido bastante contraditado tanto em Portugal como nos demais países, inclusive aqui no Brasil.

**T. O. MARCONDES DE SOUZA**